

OS CACHIMBOS CERÂMICOS DO MAE/USP- APRESENTAÇÃO DE UMA COLEÇÃO

Walter Fagundes Morales*

MORALES, W.F. Os cachimbos cerâmicos do MAE/USP: apresentação de uma coleção. *Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, 9: 207-221, 1999.

RESUMO: Este artigo apresenta uma das coleções de cachimbos cerâmicos pertencentes à reserva técnica do MAE/USP, divulgando e facilitando o acesso às informações existentes no acervo desta instituição.

UNITERMOS: Estudos de acervo – Cachimbos arqueológicos e etnográficos.

Introdução

O objetivo deste trabalho é apresentar uma das coleções de cachimbos cerâmicos existentes no Museu de Arqueologia e Etnologia da USP. Assim procedendo, procura-se demonstrar o potencial informativo que o acervo desta instituição possui e contribuir para o conhecimento dos cachimbos, tema de interesse crescente nos estudos de cultura material.

A coleção de cachimbos pesquisada tem origem bastante variada, já que corresponde à reunião de peças provenientes de acervos e coleções menores, que foram sendo formadas ou agregadas ao Museu Paulista ao longo da sua história: como o Acervo Plínio Ayrosa, Coleção Sertaneja, Balbino de Freitas, São Lourenço e Enslén. O conteúdo destas coleções, assim como os registros catalográficos de cada uma delas, estão hoje depositados na reserva técnica e na área de documentação do MAE/USP.¹

Em busca de informações sobre cada um dos exemplares que compõem esta coleção de cachimbos² do MAE/USP, realizou-se uma busca nas fontes documentais das coleções originais, que abrangem desde as fontes primárias, isto é, os documentos onde ocorreram as primeiras anotações, aquelas realizadas no momento das aquisições, até as transcrições posteriores.

Nas fontes primárias estão os manuscritos “Livro de Entradas da Ethnographia e Anthropologia-Archeologia, Catálogo II das Collecções Anthropologia e Ethnographia do Museu Paulista, 5-II-1914”³ também conhecido como “Livro Tombo de 1914” que correspondem aos documentos de registros de peças mais antigos do Museu Paulista; o “Registro Geral Sertanejo” de 1959; e os três livros tomo datilografados na década de 1940 da “Coleção Paixão”, atualmente incorporada ao “Acervo Plínio Ayrosa”

Outras fontes, onde os registros acima citados estão transcritos, também foram pesquisadas, como “Relação das Peças do Museu – Catálogo das

(*) Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo. Pós-graduação, Mestrado.

(1) Em 1989, ocorreu a fusão de vários acervos da USP, quando foram agregados o antigo MAE, o Instituto de Pré-História (IPH) e os setores de Arqueologia e Etnologia do Museu Paulista (MP).

(2) Existem outras coleções de cachimbos no acervo deste Museu, como a Coleção Tapajônica e a de cachimbos etnográficos de madeira.

(3) Nesta fonte estão inseridos os registros sobre as coleções Balbino de Freitas, São Lourenço e Enslén.

peças etnográficas do Museu de Etnografia da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da USP”, o “Registro da Secção de Arqueologia”, e o da “Secção de Etnologia” e o “Registro Geral do Acervo Arqueológico – Museu Paulista”. Entretanto; optou-se, quando possível, por transcrever apenas as fontes primárias citadas no parágrafo anterior, a fim de evitar os erros ou possíveis omissões que as sucessivas transcrições costumam acarretar, como ocorreu com o cachimbo X-571. Esta peça, originariamente anotada nos “Cadernos da coleção Paixão” como “3838 – *Cachimbo. Córrego Grande (afluente da margem direita do Rio São João), que é afluente da margem esquerda do Rio Grande. Município de São Pedro da União, comarca de Guaranésia. Estado de Minas*”, acabou por ser transcrita, quando da sua incorporação ao Acervo Plínio Ayrosa na “Relação das Peças do Museu – Catálogo das peças etnográficas do Museu de Etnografia da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da USP”, com a incompleta descrição: “Número de entrada 2061. Número da peça X-571. *Cachimbo. Estado de Minas*”.

Os cachimbos

A leitura das fontes documentais revelou que cada uma destas coleções foi reunida principalmente através de coletas realizadas em sítios arqueológicos e em aldeias indígenas. Outras peças foram adquiridas através da compra ou doação. No entanto, a grande maioria dos cachimbos entrou para as coleções sem que houvesse sequer o registro de sua proveniência.

Em decorrência desta total ausência de informação sobre muitas das peças, optou-se por apresentar neste artigo apenas aquelas com claras indicações de proveniência e/ou pesquisador. Assim, de um total de 96 cachimbos que compõem a coleção, somente 42 foram desenhados e tiveram seus dados transcritos neste texto. Dentre os demais 54 cachimbos que não foram desenhados, 39 estão sem numeração alguma, 9 possuem número marcado na peça, mas não oferecem registro ou a descrição encontrada nos livros tombo está equivocada, 2 estão bastante danificados,⁴ 3 são iguais ao ca-

chimbo desenhado RG 12314 e 1 é igual a um dos 7 registrados com o mesmo número RS 590.

Do total de 42 cachimbos desenhados, 17 peças contêm claramente informações sobre a sua origem etnográfica, existindo, no entanto, amplas variações quanto à procedência, data de coleta e formas de aquisição. Vários foram coletados a partir dos anos 40/50, por pesquisadores como Egon Schaden (7), Harald Schultz (9) e Herbert Baldus (1), outros até antes mesmo dessa data, ainda na primeira década deste século ou mesmo anteriormente, por pessoas vinculadas ao Museu Paulista, como Franz Adam (1) no litoral de São Paulo, e Christian Enslin (1) no Rio Grande do Sul. Entre os cachimbos etnográficos aqui representados, uma parcela significativa foi feita pelos Guarani de Nhandeva⁵ (6), os de Guarita (Mybyá)⁶ (1), ou os Guarani⁷ da “(...) *aldeia de Silveira a 12 km de barra do Una, litoral norte de São Paulo (...)*” (3). Mas, também temos peças trazidas por Boris Malkin dos Urubu⁸ da região do rio Gurupi (2) e até de outros países, como os cachimbos dos índios Sirioná⁹ do rio Beni na Bolívia (1) e o dos Mbuá-Guarani,¹⁰ do Paraguai (1).

Além dessas peças sabidamente coletadas em contexto etnográfico, temos outras, que chamaremos aqui de “arqueológicas” que perfazem um total de pelo menos nove cachimbos que não foram coletados em escavações propriamente ditas, e sim, encontrados em sítios arqueológicos, como o cachimbo X-572 coletado no “... *sambaqui de Pombevá, Mar Pequeno, à distância de meia hora de lancha a motor de Iguape, Estado de São Paulo*” ou o RGA 914, “*Cachimbo encontrado junto com a urna nº 437 – Torres. Coleção Balbino de Freitas, comp. em VI-06 por intermédio do Sr. J.M. Paldaoff, Rio Grande do Sul*” Nesta categoria, estão inseridos quase todos os cachimbos que correspondem às peças da “Coleção Paixão”¹¹ onde também encontramos peças das quais não é possível afirmar a proveniência arqueológica, como o cachimbo X-573 “... *Encontrado a 5 palmos de profundidade, distante 3 kilometros de Abbadia da Posse e a 30 kilometros*

(5) RG 6458, 6459, 6460, 6461, 6462, 6463.

(6) RG 6478.

(7) RG 12807, 12810, 12811.

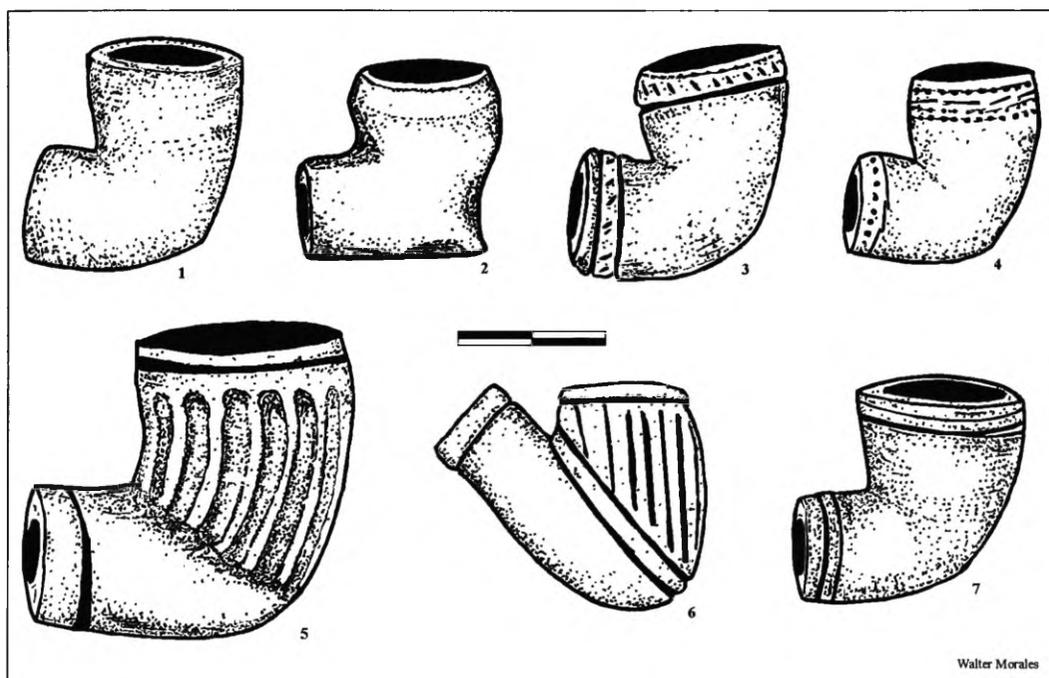
(8) RG 12312 e 12314.

(9) RG 7468.

(10) 92/5.1

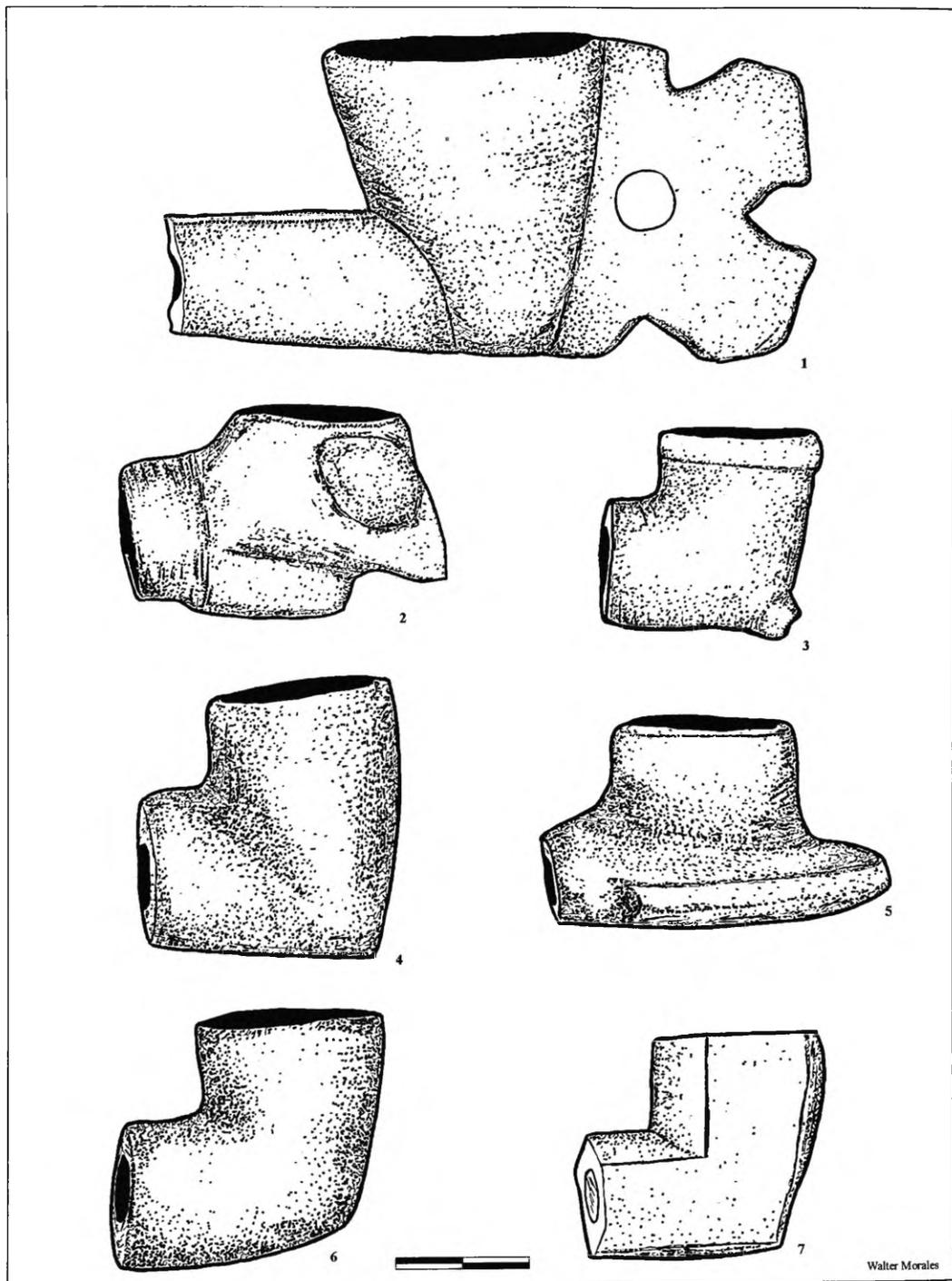
(11) Posteriormente agregadas ao Acervo Plínio Ayrosa.

(4) São os cachimbos RGA – 866 e X – 567.

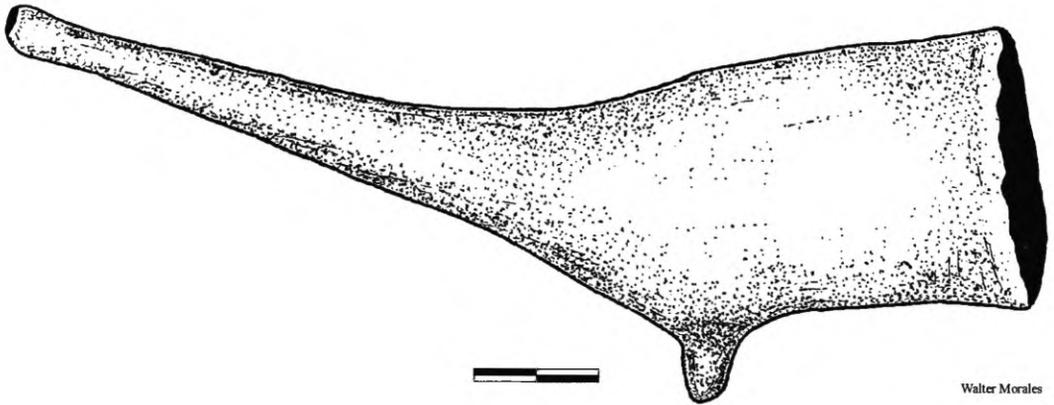


RS – 590

Registro Geral Sertanejo: “Oito cachimbos de barro, tamanho e formatos diversos, Mercado de Santarém, Harald Schultz, 1953”

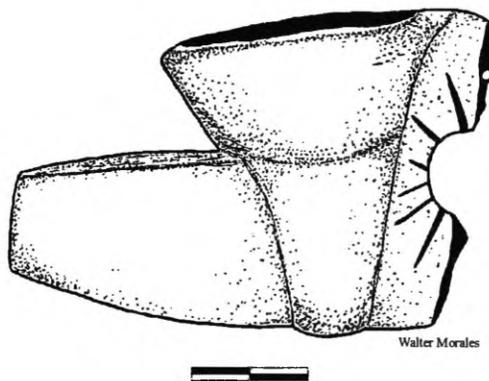


RG - 6458, RG - 6459, RG - 6460, RG - 6461, RG - 6462, RG - 6463, RG - 6464
Registro da Secção de Etnologia: "Entrada 20/6/51, coleta 1947, doação Sr. Prof. Dr. Egon Schaden, Nhandeva-guarani, cachimbo de barro"



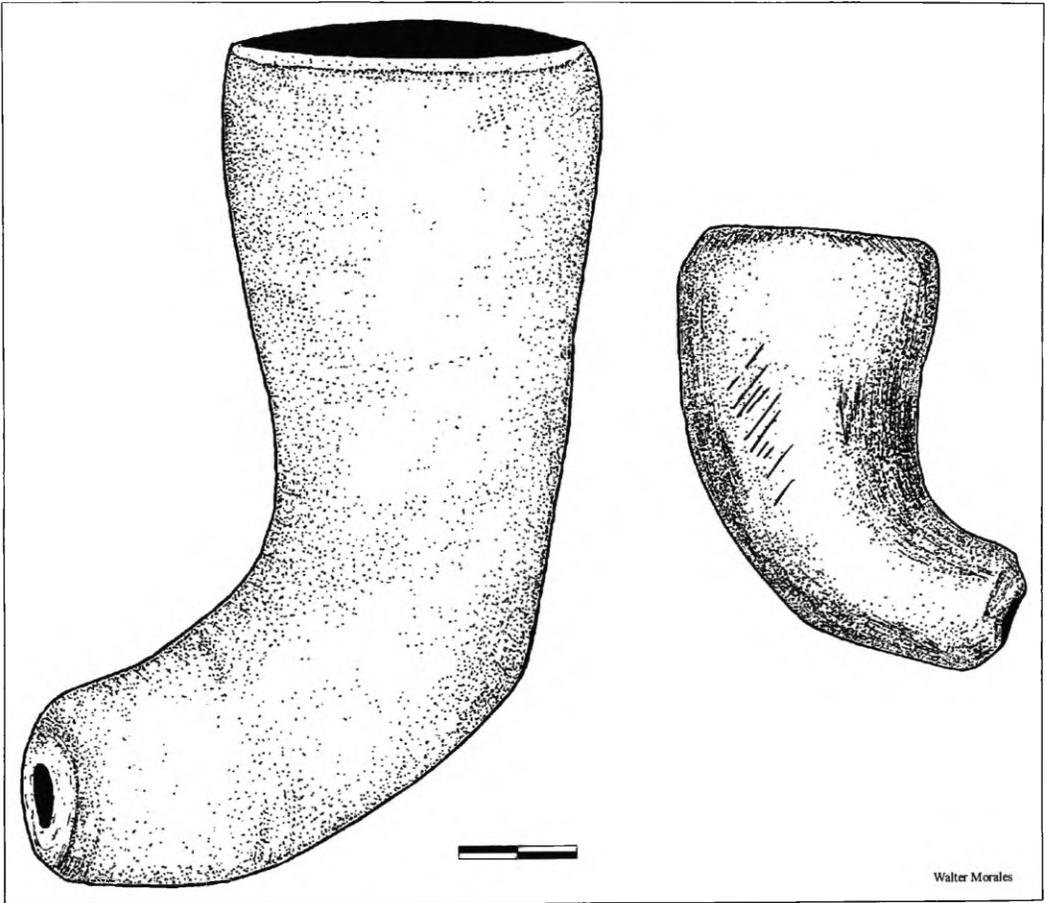
RG – 7468

Registro da Secção de Etnologia “Data 1952, coletor Harald Schultz, índios Sirioná, Eirato r. Beni, Bolívia, cachimbo de Barro”.



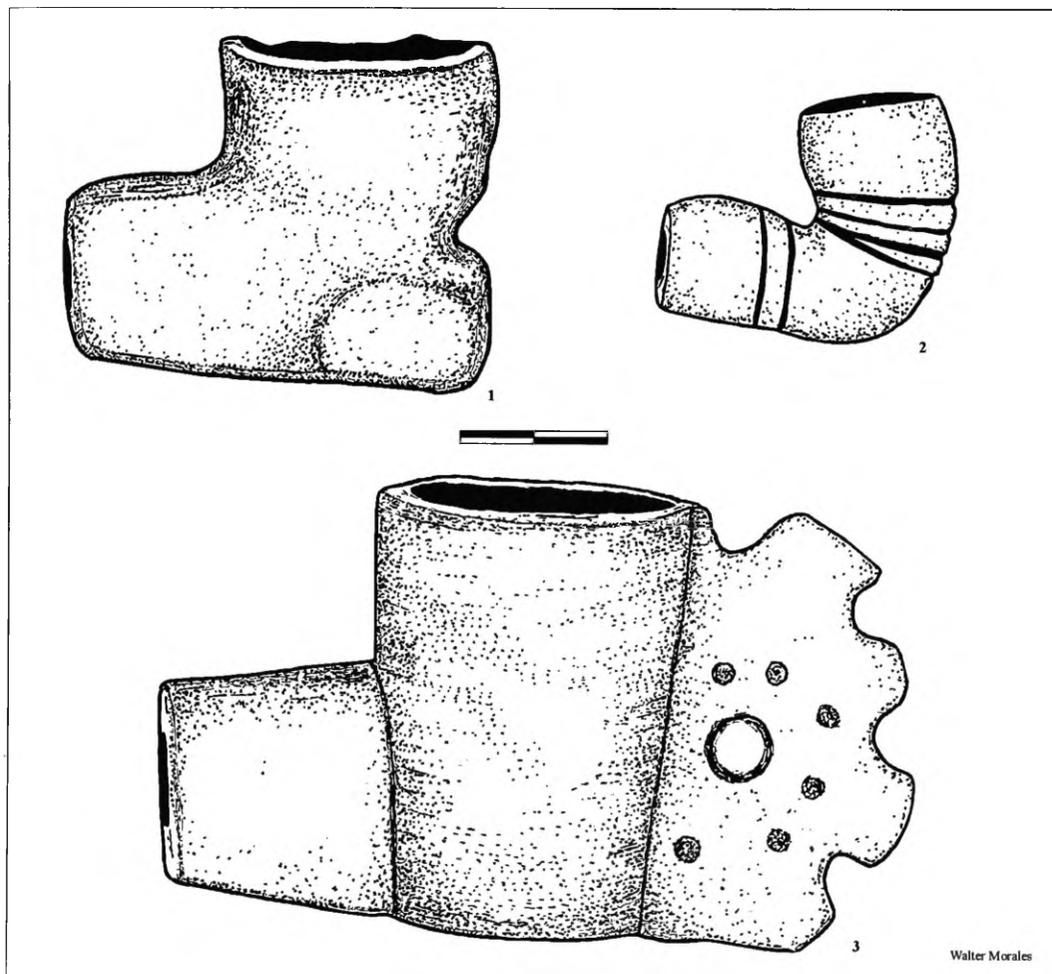
RG – 6478

Registro da Secção de Etnologia “Data 1952, Doação Dr. Baldus, Mbyá-guarani-Guarita, cachimbo de barro”



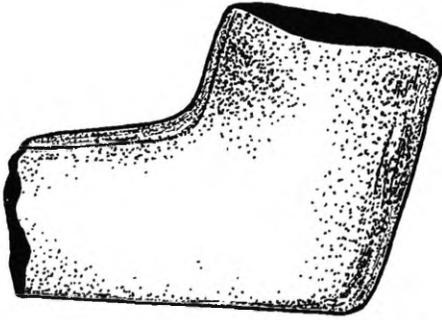
(RG - 12312, RG - 12314)

Registro da Secção de Etnologia: "Coleta 1966, coletor Boris Malkin, Urubu, Rio Gurupi, Est. Maranhão, cachimbo"



(RG – 12807, RG - 12810, RG – 12811)

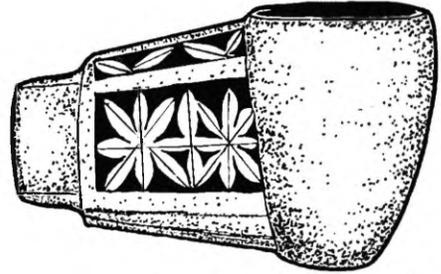
Registro da Secção de Etnologia: “Coleta 1/11/1971, Coletor Delvair Montagner, Guarani, aldeia de Silveira a 12 Km de barra do Una, litoral norte de São Paulo, Cachimbo”



Walter Morales

X – 565

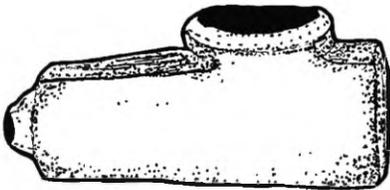
Cadernos da Coleção Paixão: “2053 – Cachimbo de barro encontrado no rio Taquari, Estado do Rio Grande do Sul”



Walter Morales

X – 569

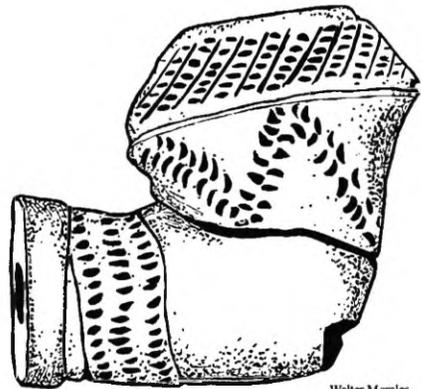
Cadernos da Coleção Paixão: “3426 – Cachimbo encontrado nas areias do rio Pinheiros. Capital do Estado de São Paulo”



Walter Morales

X – 568

Cadernos da Coleção Paixão: “4234 – Cachimbo de barro encontrado a 1 metro de profundidade, na confluência do Rio Bandeirantes com o Rio Ivahy, Estado do Paraná”



Walter Morales

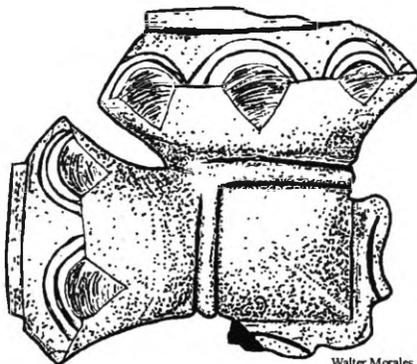
X – 570

Cadernos da Coleção Paixão: “3114 – Cachimbo. São Pedro da União, próximo a Guaxupé. Estado de Minas”



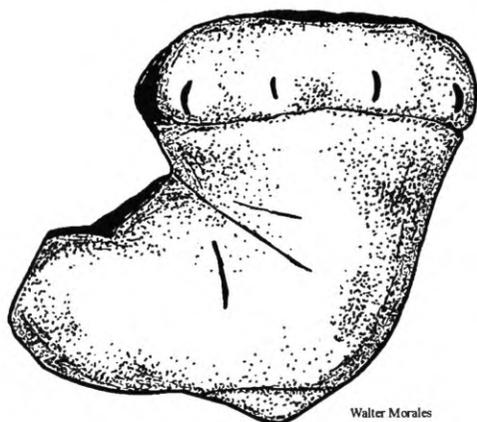
X- 571

Cadernos da Coleção Paixão: “3838 – Cachimbo. Córrego Grande (afluente da margem direita do Rio São João, que é afluente da margem esquerda do Rio Grande. Município de São Pedro da União, comarca de Guaranesia. Estado de Minas. Coleção Paixão”



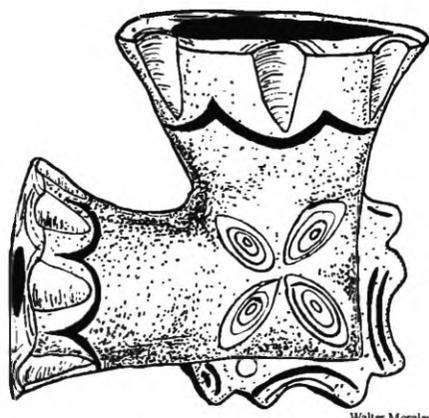
X – 573

Cadernos da Coleção Paixão: “3825 – Cachimbo. Encontrado a 5 palmos de profundidade, distante 3 quilômetros de Abbadia da Posse e a 30 quilômetros da cidade de Anápolis, nas cabeceiras do Rio Capivary (afluente da margem direita do Rio Corumbá). Estado de Goyaz”.



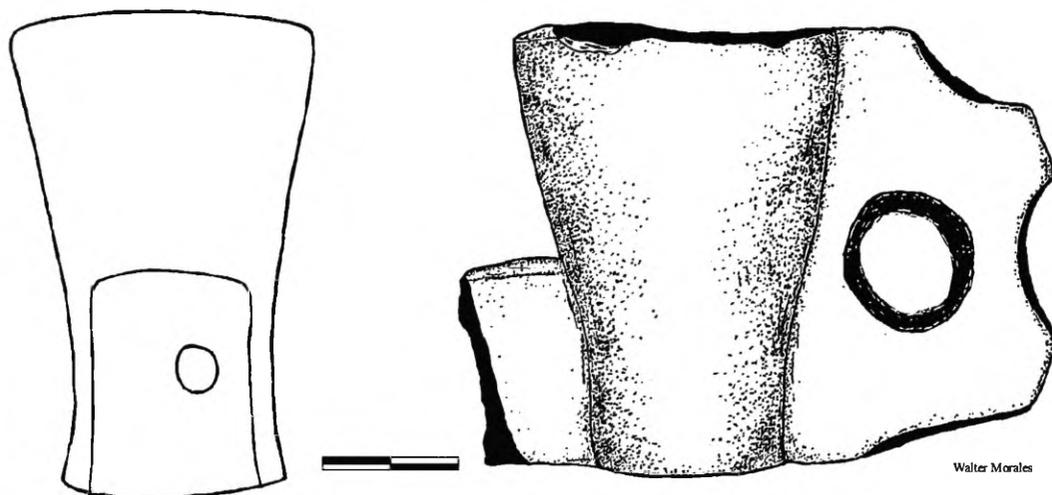
X – 572

Cadernos da Coleção Paixão: “3721 – Cachimbo de barro. Sambaqui de Pombevá. Ilha Comprida, Mar Pequeno, à distância de meia hora de lancha a motor de Iguape. Estado de São Paulo”



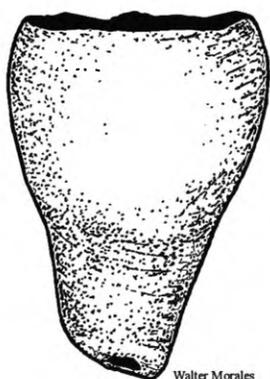
X- 574

Cadernos da Coleção Paixão: “3794 – cachimbo encontrado a 3 metros de profundidade em escavação feita na mina de diamantes de Serrinha. Município de Diamantina. Estado de Minas”



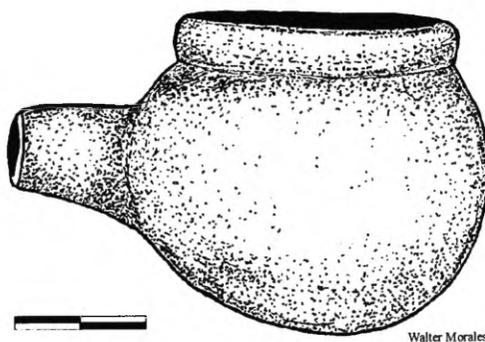
92/5.1 (na peça).

Anotação feita em etiqueta anexada à peça “Potrero blanco, Mbuá – Guarani, Paraguay, 1954, forninho de cachimbo de barro, doação Prof. Dr. Egon Schaden, número de inventário 392”



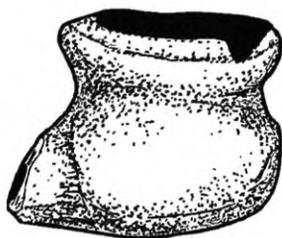
RGA 395

Livro Tombo de 1914: “Cachimbo simples dos índios de S. Lourenço, R.G. do Sul. Leg. C. Enslin, 1909”



RGA 2434

Registro Geral de Arqueologia: “Pequena vasilha de cerâmica. Furinho. Ilha de Marajó, Harold Schultz, col. 1950”



Walter Morales



RGA 446

Livro Tombo de 1914: "Cachimbo. Prov. de S. Sebastião, na Costa da Serra. Collecção de 27 peças Compradas em VIII. 03 aos Srs. Irmãos Barbedo, por intermédio do Sr. João M. Paldaoff. Rio Grande do Sul"

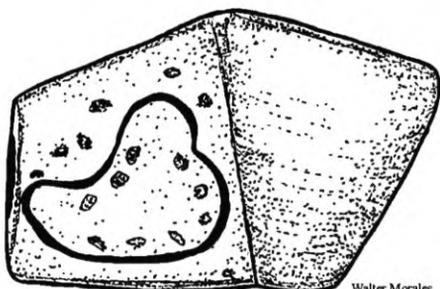


Walter Morales



RGA 843

Livro Tombo de 1914: "Cachimbo de barro, liso, de orla enfeitada com 2 séries de buraquinhos – Comp. do Sr. Devantier, Col. S. Lourenço, Est. Rio Grande do Sul, 1896"



Walter Morales



RGA 481

Temos no Registro Geral de Arqueologia a anotação "Cachimbo de barro (número antigo 5163)", que não corresponde à descrição dessa peça. Entretanto, no Livro Tombo de 1914, o número da peça 481, apesar de não estar discriminada como cachimbo, corresponde a um lote de material proveniente dos "índios coroados e do rio do Peixe"

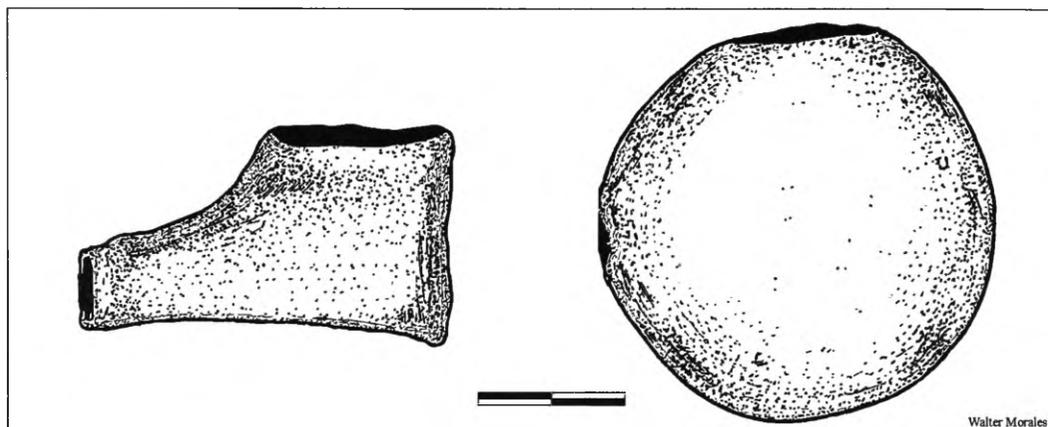


Walter Morales



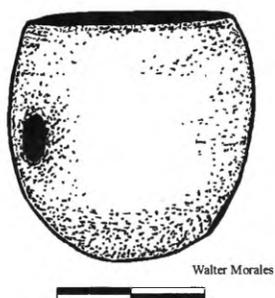
RGA 914

Livro Tombo de 1914: "Cachimbo encontrado junto com a urna nº 437 Torres. Collecção Balbino de Freitas, comp. em VI-06 por intermédio do Sr. J.M. Paldaoff, Rio Grande do Sul"



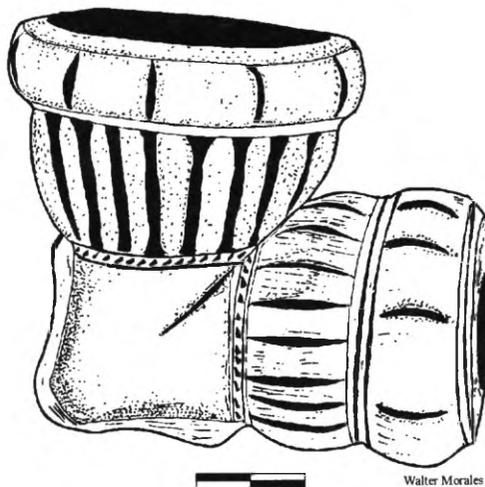
(RGA 846, RGA 845)

Livro Tombo de 1914: "Cachimbo de barro, liso. Offerta do Sr. Kuhwert, Cahy, Est. Rio Grande do Sul 1906"



RGA 916

Livro Tombo de 1914: "Cachimbo que não pertencem aos sambaquis. Collecção Balbino de Freitas, comp. em VI-06 por intermédio do Sr. J.M. Paldaoff, Rio Grande do Sul"



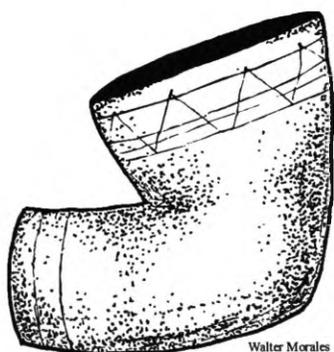
RGA 3890

Livro Tombo de 1914: "Cachimbo histórico vindo do sertão. Offerta do Sr. Mequel Marcellino, capital, 9.VI.912.



RGA 3902

Livro Tombo de 1914: "Cachimbo de barro cosido com forma de figura comprado do Sr. Joaquim Araújo Dias, Cabo Verde, Est. Minas, XI, 1912"



RG - 11295

Livro Tombo de 1914: "Cachimbo de barro, coletado por Franz Adam, Guarani, litoral de S. Paulo, 1909"

da cidade de Annapolis, nas cabeceiras do Rio Capivary (afluente da margem direita do Rio Corumbá). Estado de Goyaz"

A seguir, são apresentados os desenhos dos 42 cachimbos e as informações disponíveis sobre eles:

Informações complementares

Buscando oferecer mais informações sobre os cachimbos aqui apresentados, realizou-se uma busca na *Revista do Museu Paulista*. Como seus artigos e "relatórios de atividades" possuem referências sobre coleções adquiridas pelo Museu, destacamos aqui aquelas que, de alguma forma, relacionam-se a alguns dos cachimbos presentes neste texto. No primeiro volume da *Revista do Museu Paulista*, Hermann von Ihering (1895:80), em um artigo síntese sobre a arqueologia na porção meridional do Brasil, comenta sobre algumas peças recebidas da colônia de São Lourenço e do Cahy, que correspondem, exatamente, aos locais de origem de alguns dos cachimbos aqui tratados.¹² Nos volumes posteriores, aparecem novos textos com figuras e comentários sobre peças coletadas no Rio Grande do Sul (Schupp 1904: 489) e Bahia (H. Ihering 1904: 553), havendo, inclusive, o trabalho "Archeologia Rio-Grandense" onde, o autor, João Paldaoff (1900:343), descreve a coleção dos "Irmãos Barbedo", adquirida anos depois pelo Museu Paulista.

Nos "relatórios de atividades"¹³ também encontramos informações que nos permitem ampliar os dados sobre estas peças, como ocorre com o cachimbo RGA 446. Adquirido junto com "... uma riquíssima collecção, composta de 27 peças escolhidas, de objectos archeologicos do Rio Grande do Sul" (R. Ihering 1907:22) do "... Sr. Arnaldo Barbedo por intermedio do dedicado amigo do Museu Paulista, Sr. Dr. J. Maria Paldaoff, a quem a morte atroz tão cedo roubou aos seus amigos e do trabalho scientifico e pratico a que se dedicava

(12) RGA 395, 843, 845, 846.

(13) Publicados periodicamente pelo diretor do Museu, Hermann von Ihering (1904, 1907, 1911), os relatórios de atividades traziam o andamento das atividades desenvolvidas pela instituição e seus custos, como viagens de pesquisas, visitas de pesquisadores estrangeiros, reformas no prédio e aquisição de material.

com ardor e alta compreensão, como director da Estação Agronomica de Porto Alegre” (R. Ihering 1907: 13). Podemos citar também a peça de registro geral (RG) 11295, coletada por Franz Adam durante uma visita pelo Museu Paulista aos índios Guarani de Bananal, “... localizados a 3 legoas de Conceição de Itanhaen, que alias já conhecia e com os quaes mantinha boas relações. De lá nos trouxe uma boa série de objectos ethnographicos, entre os quaes havia algumas peças que faziam falta à nossa coleção” (H. Ihering e R. Ihering 1911: 14). Décadas mais tarde, no relatório da secção de Etnologia escrito por Herbert Baldus, e publicado na *Revista do Museu Paulista* (1953: 419) está o registro da sua viagem ao Rio Grande do Sul, quando “Continuando minhas pesquisas entre os Kaingang, trabalhei em janeiro e fevereiro nas Reservas Indígenas de Nonoai e Guarita situadas no noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, tendo colhido na última algum material dos Mbyá-Guarani. Os estudos foram custeados pelo Serviço de Proteção aos Índios. Devo muitos favores aos funcionários desta repartição federal” Um pouco mais adiante, na página 428, continua a descrever as atividades de pesquisa do Museu e as viagens à Bolívia, onde coletou 22 peças dos Sirionó, e entre elas o cachimbo RG 7468.

Considerações finais

Ao realizar este pequeno estudo sobre esta coleção de cachimbos do MAE/USP, procurou-se apresentá-la a um número maior de pessoas, ressaltando a importância deste material como fonte de in-

formação. Desta forma, espera-se estar chamando a atenção para a existência dos acervos que os museus abrigam, para que o seu potencial, assim como o da cultura material de modo geral, seja valorizado como fonte de informação, fazendo deles uma “ferramenta a serviço do conhecimento” (Berta Ribeiro e Lucia Verthem 1998: 111). No entanto, isto somente pode ocorrer se os acervos forem devidamente catalogados, conservados e expostos através dos meios de divulgação disponíveis – exposições, catálogos e estudos de curadoria –, facilitando-se o acesso às coleções presentes nos acervos dos museus e construindo-se conhecimento não só através do seu estudo, como também da sua utilização por outros pesquisadores, com interesses e temas os mais diversificados.

É com esta perspectiva de revalorização das antigas coleções como fonte de informação primária, que outros estudos de curadoria vêm sendo desenvolvidos por vários pesquisadores do MAE/USP nos últimos anos, como o estudo dos vasilhames cerâmicos etnográficos dos Kaingáng (Robrahn-González 1997), das peças da “Coleção 030” uma das coleções arqueológicas mais antigas do Museu Paulista (De Blasis e Morales 1997), da coleção Tapajônica (Scatamacchia, Demartini e Bustamante 1996), e os “Artefatos Guarani de 1949” (Hartmann 1993).

Agradecimentos

Ao Prof. Paulo De Blasis e Marilúcia Bottallo pela revisão dos originais e Gedley Belchior Braga e Fátima de Souza pelo auxílio na busca do material arqueológico e documental.

MORALES, W.F. Ceramic pipes of MAE/USP: presentation of a collection. *Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, 9: 207-221, 1999.

ABSTRACT: This article introduces one of the collections of ceramic pipes belonging to the technical reserve of the Museu de Arqueologia e Etnologia of the University of São Paulo (MAE/USP). It intends to popularize and ease the access to information in the reserves of the museum.

UNITERMS: Study of asset – Archaeological and ethnographic pipes.

Referências bibliográficas

- RIBEIRO, B.G.; VERTHEM L.H.
1992 Coleções etnográficas: documentos materiais para a história indígena e a etnologia. *História dos Índios no Brasil*. São Paulo, Companhia das Letras, Secretaria Municipal de Cultura, FAPESP: 103-112.
- DE BLASIS, P.A.; MORALES, W.F.
1997 O potencial dos acervos antigos: recuperando a coleção 030 do Museu Paulista. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, 7: 111-131.
- HARTMANN, T.
1993 Artefatos Guarani de 1949. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, 3: 187-196.
- IHERING, H.
1895 A Civilização Prehistorica do Brazil Meridional. *Revista do Museu Paulista*, 1: 35-159.
1904 Archeologia comparativa do Brazil. *Revista do Museu Paulista*, VI: 519-580.
- IHERING, H.; IHERING, R.
1911 O Museu Paulista nos annos de 1906 a 1909. *Revista do Museu Paulista*, VIII: 1-22.
- IHERING, R.
1907 O Museu Paulista nos annos de 1903 a 1905. *Revista do Museu Paulista*, VII: 5-30.
- PALDAOFF, J.M.
1900 Archeologia Rio-Grandense. *Revista do Museu Paulista*, IV: 339-347.
- RELATÓRIO DA SECÇÃO DE ETNOLOGIA
1953 *Revista do Museu Paulista*, Nova Série, VII: 419-428.
- ROBRAHN-GONZÁLEZ, E.M.
1997 O acervo etnológico do MAE/USP: estudo do vasilhame cerâmico Kaingáng. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, 7: 133-141.
- SCATAMACCHIA, M.C.M.; DEMARTINI, C.M.C.; BUSTAMANTE, A.
1996 O aproveitamento científico de coleções arqueológicas: a coleção Tapajônica do MAE/USP. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, 6: 317-333.
- SCHUPP, A.
1904 Breve noticias sobre uns objectos interessantes feitos pelos indígenas do Brazil. *Revista do Museu Paulista*, São Paulo, VI: 448-449.

Recebido para publicação em 28 de maio de 1999.